

- BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES
- BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR
- AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL - FINAME

Março
2001



INFORME BNDES

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO XIII • Nº 147

ATIVO TOTAL DO BANCO JÁ PASSA DE R\$ 100 BILHÕES

Carteira de créditos, R\$ 87 bilhões. Lucro líquido, R\$ 866 milhões

O Ativo do BNDES (o patrimônio total) atingiu no exercício de 2000 a cifra de R\$ 101 bilhões, com um crescimento de 16,8% em relação ao ano anterior. O patrimônio líquido era, em 31 de dezembro de 2000, de R\$ 11,83 bilhões, com crescimento de 6,9% em comparação com os R\$ 11,06 bilhões do ano anterior. A relação entre os ativos totais e o patrimônio líquido atingiu o índice de 8,5%, devido ao incremento na captação de recursos de terceiros. A carteira de créditos e valores mobiliários totaliza R\$ 87,8 bilhões,

com crescimento de 18,8% em comparação com os R\$ 73,9 bilhões de 1999.

O BNDES teve no ano passado um lucro líquido consolidado de R\$ 866,6 milhões, já descontadas neste montante as provisões para pagamento de Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido. As provisões para pagar estes dois tributos alcançam o total de R\$ 515,3 milhões, já tendo o BNDES antecipado o pagamento de R\$ 153 milhões, restando a pagar R\$ 362,3 milhões.

O lucro do ano passado foi o maior desde 1996 (quadro abaixo).

Nos últimos anos o BNDES vem ten-

do uma performance estável, tanto em termos de lucro (com uma média de R\$ 760 milhões nos últimos cinco anos) quanto em rentabilidade sobre o patrimônio líquido (média de 7,9%) e em retorno em relação aos ativos (média de 1%) no mesmo período.

O valor estimado de mercado da carteira de investimentos da BNDES Participações (Bndespar) era, em 31 de dezembro do ano passado, de R\$ 18,9 bilhões, dos quais R\$ 14,8 bilhões correspondiam à carteira de ações.

As captações no exterior totalizaram R\$ 4,16 bilhões, sendo R\$ 1,84 bilhão em emissões de bônus do BNDES; R\$ 1,56 bilhão em empréstimos de agências multilaterais de desenvolvimento; e R\$ 761,3 milhões em empréstimos sindicalizados de bancos privados.

**BNDES pagará
R\$ 515 milhão
de Imposto de
Renda e
Contribuição
Social**

LUCRO LÍQUIDO - 1996/2000



NOVO PROGRAMA INCENTIVA CONSTRUÇÃO DE PEQUENAS HIDRELÉTRICAS

Com o objetivo de incentivar a produção de energia por meio de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), o BNDES e a Eletrobrás lançaram no mês passado o Programa de Desenvolvimento e Comercialização de Energia de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH-COM), pelo qual o BNDES oferece o financiamento para a construção das PCHs e a Eletrobrás garante aos empreendedores interessados a compra da energia a ser por elas gerada. O programa - criado

para viabilizar a implantação ou revitalização das pequenas centrais - elimina assim a maior dificuldade que os empreendedores enfrentam para a obtenção de um financiamento do tipo "project finance": a necessidade da existência de uma garantia de venda da energia a ser gerada na usina.

A nova linha de crédito destina-se ao produtor independente, que em geral produz eletricidade para atendimento regional: não abrange, portanto, as grandes distribuidoras de energia. O

empreendedor interessado firmará contratos de longo prazo com a Eletrobrás, pelos quais esta empresa comprometer-se-á a comprar a energia a ser produzida, até um limite global de 1.200 megawatts, no período de três anos.

PCHs são os aproveitamentos hidrelétricos de até 30 megawatts de potência, conforme as normas da Aneel. Elas têm menor custo de investimento, menor prazo de instalação e menor impacto no meio ambiente.

Continua na página 2

NOVO PROGRAMA INCENTIVA CONSTRUÇÃO DE PEQUENAS HIDRELÉTRICAS (CONCLUSÃO)

Condições - Os financiamentos do BNDES poderão ser de até 80% do valor dos itens financiáveis do projeto. A taxa de juros é TJLP (atualmente, 9,25% ao ano) mais um *spread* básico de 2,5% e um *spread* de risco entre 0,5% e 2,5%. O *spread* básico poderá ser reduzido para 1% se o projeto estiver localizado nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Os prazos para pagamento são: carência - até seis meses a partir do início da operação total da usina; amortização - até dez anos a partir do término da carência. Poderão ser financiadas as obras civis e a aquisição de equipamentos nacionais e de serviços. Operações de financiamento no valor de até R\$ 7 milhões deverão ser realizadas através dos agentes financeiros repassadores de recursos do BNDES. As operações acima de R\$ 7 milhões

poderão ser realizadas tanto diretamente pelo BNDES como por intermédio dos seus agentes financeiros.

Pelo contrato de garantia de compra da energia por parte da Eletrobrás, o empreendedor que investiu na construção da PCH terá remuneração definida e fará jus a participação nos lucros obtidos na venda da energia secundária comercializada.

Cem novos projetos - As PCHs já existentes no Brasil geram em conjunto cerca de 650 megawatts. Estima-se que até o fim de 2003 elas deverão oferecer cerca de 2 mil megawatts em mais de cem novos projetos, com investimentos da ordem de R\$ 1,8 bilhão.

O BNDES já tem em perspectiva 50 projetos de construção de PCHs, dos quais cinco são de pequenos produtores,

portanto passíveis de apoio nas novas condições estabelecidas pelo programa PCH-COM. Estes cinco projetos têm investimento total previsto de R\$ 186 milhões e deverão gerar ao todo 117 megawatts.

Demanda crescente - A crescente demanda de energia elétrica no País tem exigido do Ministério das Minas e Energia uma atuação constante no sentido de garantir condições para que a iniciativa privada venha a implementar novas unidades geradoras.

O Brasil tem um grande potencial hidrelétrico ainda não explorado, no qual destacam-se as PCHs. Com o objetivo de contribuir para a implantação, em curto prazo, de projetos de expansão da capacidade instalada do sistema elétrico brasileiro, o BNDES já tinha criado em 1999 o Programa de Apoio Financeiro a Investimen-

tos Prioritários no Setor Elétrico. Este programa estabeleceu condições diferenciadas aplicáveis aos projetos pré-identificados como prioritários pelo MME, as quais se estendem aos casos de implantação ou ampliação nos segmentos de geração hidrelétrica (abrangendo inclusive as PCHs); de geração termelétrica (gás natural, carvão e xisto); de co-geração (gás, carvão, resíduos de petróleo e biomassa); e de transmissão de energia elétrica.

"Medida oportuna"

"A medida é oportuna. (...) As novas PCHs deverão contribuir, junto com as termelétricas, para diversificar a produção de energia do País, atualmente muito concentrada em grandes hidroelétricas. Uma das vantagens dessa diversificação é reduzir a necessidade de uso das linhas de transmissão, já que as novas usinas deverão ser instaladas perto dos centros consumidores." ("Folha de S. Paulo" - editorial - 24.2.01)

APOIO FINANCEIRO PARA AMPLIAÇÃO DO MÉTODO MÃE CANGURU EM SANTA CATARINA E SÃO PAULO

A diretoria do BNDES aprovou colaborações financeiras não reembolsáveis a duas instituições de Santa Catarina e São Paulo para ampliação do Método Mãe Canguru, programa inovador na área de saúde que reduz a mortalidade de bebês prematuros. A Fundação de Amparo à Pesquisa Universitária (Fapeu) receberá R\$ 205 mil para serem aplicados na Maternidade do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, localizada em Florianópolis. A outra

beneficiária é o Serviço Social da Indústria da Construção e do Mobiliário do Estado de São Paulo, com R\$ 206,3 mil, a serem investidos no Hospital Geral de Itapeverica da Serra, na região metropolitana de São Paulo.

O método Mãe Canguru é um programa que tem sido adotado principalmente no atendimento às mães pobres. A mãe fica internada com o bebê, o qual é mantido junto ao colo dela, com a cabeça encostada no seu coração, o que melhora os batimentos cardíacos, a respiração e o

controle de temperatura. A posição "canguru", mantendo o recém-nascido inclinado, impede o refluxo do alimento para o pulmão e permite contato permanente com a mãe, possibilitando o aleitamento e evitando o desmame precoce.

O BNDES já financiara antes os projetos para difusão do Método Mãe Canguru em três instituições de saúde do País: Instituto Materno Infantil de Pernambuco, em Recife, o pioneiro (aporte de R\$ 310 mil); Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), R\$ 679,2 mil;

e Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, em São Luiz do Maranhão (R\$ 503,8 mil).

Com as duas novas operações o BNDES dá prosseguimento ao programa de difusão do método Mãe Canguru, numa parceria com o Ministério da Saúde e a Fundação Orsa, com o objetivo de formar centros de referência nas diversas regiões. Os recursos, oriundos do Fundo Social (composto por parte do lucro do BNDES), são liberados no âmbito do Programa de Fomento e Divulgação de Projetos Sociais.

INFORME BNDES

Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Relações Institucionais do BNDES
(21) 277-7191/7096/7294

Av. Chile 100

Rio de Janeiro - RJ Cep: 20139-900
PABX (21) 277-7447 / 277-6978

BRASÍLIA

Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar -
Cep: 70076-900
Tel.: (61) 322-6251
Fax: (61) 225-5179

SÃO PAULO

Av. Paulista 460 - 13º andar
Cep: 01310-904
Tel: (11) 251-5055
Fax: (11) 251-5917

RECIFE

Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel: (81) 465-7222
Fax: (81) 465-7861

BELÉM

Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007
Cep: 66017000
Tel: (91) 216-3540
Fax: (91) 224-5953

INFORMAÇÕES

☐ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:

Tel.: (021) 277-7081 Fax: (021) 220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:

Telefones e faxes no quadro ao lado

☐ CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO

BNDES NA INTERNET:

<http://www.bndes.gov.br>

NATURA AUMENTA PRODUÇÃO E VAI ABRIR O CAPITAL

Contrato de financiamento no valor de R\$ 83,2 milhões foi assinado pelo BNDES com a Natura Cosméticos para apoiar o programa de investimentos da empresa em expansão e melhorias nos processos de produção; modernização dos processos de logística e de tecnologia da informação; conclusão da implantação do centro de inovação, produção e administração em Cajamar (SP); e capacitação tecnológica para desenvolvimento de novos produtos, marcas e canais de distribuição nos segmentos de cosméticos e de saúde. O investimento total no projeto é de R\$ 190,67 milhões.

O programa de investimentos da empresa está sendo implementado desde 1997 em Cajamar (SP), onde está em fase de instalação o Novo Espaço Natura - um centro de inovação, produção e administração. Com a construção do Novo Espaço já foram criados 670 empregos diretos (o grupo tem 3.100 empregados). Outros 50 serão criados quando a unidade estiver operando a plena capacidade.

Duas operações - A colaboração financeira do BNDES envolve duas operações: R\$ 53,2 milhões em financiamento direto do Banco e R\$ 30 milhões em subscrição, pela Bndespar, de debêntures conversíveis em ações (correspondentes a

3,23% do capital votante e total, após a conversão). O acordo com a Bndespar prevê, no prazo máximo de três anos e meio a contar da data da emissão das debêntures, a abertura de capital da empresa através de distribuição pública de ações ordinárias.

Maior empresa de capital nacional no segmento de produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes, a Natura tem mantido, nos últimos anos, uma participação de cerca de 14% do total do setor denominado CFT - artigos de cosmética, fragrância e toucador. Seu volume de negócios no ano passado foi de R\$ 1,4 bilhão - 20% maior do que em 1999.

Biodiversidade - A Natura tem como compromisso conhecer, utilizar e preservar o potencial da Biodiversidade Brasileira. Nos últimos anos intensificou ações que concretizam este objetivo, pesquisando e adquirindo conhecimento sobre a flora nacional. Assim, lançou em 2000 a linha Natura Ekos, composta por produtos que têm ingredientes ativos da biodiversidade brasileira, obtidos de maneira ambientalmente sustentável.

Em setembro de 1999 a Natura adquiriu o controle da empresa carioca Flora Medicinal, com 81 anos de atividades dedicadas à pesquisa, produção e venda de produtos fitoterápicos desenvolvidos a partir de plantas brasileiras.

Mercado - Entre 1996 e 1999 a indústria de CFT no País cresceu 13% em volume de produção e 35% em faturamento, com firme tendência de incremento na participação de produtos de maior valor agregado no mercado. A Natura tem crescido em índices superiores aos do mercado. No período de 1996 a 2000, a empresa obteve um acréscimo de 60% em volume de vendas e de 72% em faturamento.

A cosmética é o segmento com melhores perspectivas, devido ao aumento da idade média da população, à preocupação em retardar os efeitos do envelhecimento sobre a pele e à maior participação masculina no uso deste tipo de produto. Outras tendências esperadas para o setor: acirramento da competição interna; aumento do número de lançamentos de produtos (a Natura lança mais de cem novos produtos a cada ano); globalização das empresas nacionais, que já estão estabelecendo bases de venda no exterior; e sofisticação do *mix* de produtos, com incremento dos itens de maior valor agregado e crescente penetração de produtos com referência de qualidade. Pressionada pela concorrência externa, a indústria nacional do segmento CFT promoveu nos últimos anos forte atualização tecnológica, passando a acompanhar as tendências internacionais em qualidade do produto, *design* e tecnologia de produção.

BNDESPAR INVESTE R\$ 6 MILHÕES NA "CONTÉM 1G"

A BNDES Participações S/A (Bndespar) vai apoiar a empresa paulista de cosméticos "Contém 1g" no seu projeto de modernização, aumento da capacidade de produção e expansão da atual estrutura de vendas. O investimento, no valor de R\$ 6 milhões, será feito através de subscrição de debêntures a serem emitidas pela empresa. A "Contém 1g" já investiu R\$ 1,5 milhão com recursos próprios nos últimos 18 meses.

Localizada em São João da Boa Vista (SP), a "Contém 1g" iniciou suas atividades no setor de cosméticos em 1994 e vem ampliando a cada ano a sua linha de produtos. Atualmente oferece 330 itens, entre deo-colônias femininas e masculinas, uma completa linha de maquiagem, desodorantes, óleos e emulsões hidratantes, sabonetes e talcos líquidos, e produtos de maquiagem. A empresa utiliza fragrâncias importadas e

embalagens plásticas, totalmente recicláveis.

Os investimentos em modernização e no aumento da capacidade de produção começaram em 1999. Objetivam acelerar o processo de crescimento da empresa por meio da expansão de sua atual estrutura de vendas e da transformação de parte das suas distribuidoras em lojas de varejo. Ao todo, os pontos de vendas de varejo (incluindo lojas, quiosques, *trailers* etc.) deverão ser 400 até o fim de 2001, chegando a 700 em 2002. Atualmente a empresa tem cerca de 290 funcionários e gera oportunidades de negócios indiretamente, através de seus distribuidores, para mais de 40 mil pessoas, que trabalham no sistema de venda direta ("porta-a-porta").

O mercado brasileiro tem tido um forte crescimento dos canais de vendas diretas e franquias, numa média em torno de 8% ao ano nos últimos cinco anos. A indústria de cosméticos responde por quase

80% do total das vendas diretas no Brasil, destacando-se nesse segmento a Natura, a Avon e a "Contém 1g", a qual vem atuando em um nicho de mercado que considerou inexplorado no segmento de perfumaria/cosméticos: o do público jovem. No segmento de franquias, têm atuação nacional no setor as empresas Boticário, Água de Cheiro e L'Acqua de Fiori, que direcionam seus produtos para toda a família.

A chamada "indústria da beleza", representada pelos setores que reúnem higiene pessoal, cosméticos e perfumaria, está em crescimento no Brasil e no mundo. O faturamento deste setor já ultrapassou no Brasil a casa dos US\$ 5 bilhões por ano, correspondendo a 1,6 milhão de postos de trabalho - 2,3% da população economicamente ativa. O Brasil é o quinto país do mundo em faturamento setorial, só sendo superado por EUA, Japão, Alemanha e França.

MODERNIZAÇÃO E MELHORIAS NA FERROVIA CENTRO-ATLÂNTICA, A MAIOR DO PAÍS

Financiamento de R\$ 244,5 milhões foi contratado pelo BNDES com a Ferrovia Centro Atlântica (FCA) para aplicação na melhoria das condições operacionais e na modernização e aumento da competitividade de sua malha ferroviária, que abrange os estados da Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Sergipe, e o Distrito Federal.

Os recursos estão sendo empregados na ampliação da capacidade de transporte; da diminuição do tempo das viagens; na redução dos custos diretos e indiretos; e da melhoria da confiabilidade da infra-estrutura. O projeto abrange um período que vai até 2004 e o investimento total é de R\$ 574 milhões. Durante sua execução, o projeto vai gerar cerca de 850 empregos.

A FCA, que arrendou a Malha Centro-Leste, de propriedade da Rede Ferroviária Federal, em 1996, é, em extensão, a maior ferrovia do Brasil, e tem localização estratégica, por ser a única que faz a ligação entre as regiões Sudeste e Nordeste. Ela é composta por três linhas principais – Linha da Bahia, Linha do Cerrado e Linha Minério/Calcário — e várias secundárias, totalizando cerca de 7.080 quilômetros. Além de acessar os portos de Angra dos Reis, Salvador e Aracaju, a FCA liga-se também às malhas do Sudeste, à Fepasa, à Companhia Ferroviária do Nordeste e à Estrada de Ferro Vitória-Minas.

Os principais produtos

transportados pela FCA são minérios, produtos siderúrgicos, derivados de petróleo, materiais de construção e produtos agrícolas. Ela atende basicamente às demandas por transporte geradas pelas economias dos estados de Goiás e Minas Gerais para a movimentação de produtos agrícolas, minerais, calcário e produtos siderúrgicos. A ferrovia tem ainda um grande potencial de crescimento devido à necessidade de ligação do Pólo Petroquímico de Camaçari com o sul do País.

A linha mais utilizada pela FCA é a rota de produção agrícola que vai do Distrito Federal até o ponto de entroncamento com a Estrada de Ferro Vitória-Minas, da Companhia Vale do Rio Doce, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Nela passam atualmente 13 trens por dia no período de maior demanda. Para ampliar a capacidade será necessário construir mais três desvios, o que possibilitará o tráfego de 24 trens por dia na linha Brasília-CVRD.

A FCA opera atualmente com 262 locomotivas e 8.308 vagões, mas estima que precisará ter 340 locomotivas e mais mil vagões para atender à demanda projetada para 2002.

Com sede em Belo Horizonte, a Ferrovia Centro-Atlântica S/A é controlada por empresas do grupo Vale do Rio Doce. A Transger, empresa formada por antigos e atuais empregados da Rede Ferroviária Federal, tem 5,2% do capital votante da FCA.

DESEMPENHO

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS

JANEIRO (R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	2000	2001	VARIACÃO %
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	2.007	2.390	19
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	3.726	1.624	-56
APROVAÇÕES	637	2.908	356
DESEMBOLSOS	916	1.439	57

(Fonte: BNDES/AP)

DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO (R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 2000	VALOR 2001
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	2	4
AGROPECUÁRIA	104	188
INDÚSTRIA	383	945
Alimentos / Bebidas	73	103
Têxtil / Confecção	14	14
Couro / Artefatos	1	2
Madeira	28	13
Celulose / Papel	28	304
Refino Petróleo e Coque	1	3
Produtos Químicos	20	10
Borracha / Plástico	5	18
Produtos minerais não-metálicos	7	6
Metalurgia básica	27	31
Fabricação produtos metálicos	11	9
Máquinas e equipamentos	27	40
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	24	10
Fabr. e montagem veículos automotores	27	138
Fab. outros equip. de transporte	84	239
Outras indústrias	6	5
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	427	301
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	32	44
Construção	16	23
Transporte terrestre	49	80
Transporte aquaviário	6	6
Transportes - atividades correlatas	9	17
Telecomunicações	190	19
Comércio	57	57
Alojamento e Alimentação	6	7
Educação	14	10
Saúde	15	19
Outros	33	19
TOTAL	916	1.439

(Fonte: BNDES/AP)

O MONTANTE DE R\$ 1,43 BILHÃO DESEMBOLSADO NO PRIMEIRO MÊS DESTES ANO É O MAIOR JÁ REALIZADO NO MÊS DE JANEIRO DESDE 1995. O MAIOR VOLUME DE RECURSOS DESTINOU-SE À INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, COM R\$ 945 MILHÕES, SEGUIDO DE INFRA-ESTRUTURA/SERVIÇOS, COM R\$ 301 MILHÕES; AGROPECUÁRIA, COM R\$ 188 MILHÕES; E INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL, COM R\$ 4 MILHÕES.

PARA FINANCIAR A COMPRA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, NO ÂMBITO DO PROGRAMA FINAME,

OS DESEMBOLSOS TOTALIZARAM R\$ 222 MILHÕES, COM UM CRESCIMENTO DE 76% EM RELAÇÃO A JANEIRO DO ANO PASSADO. O VALOR MÉDIO DAS OPERAÇÕES FOI DE CERCA DE R\$ 180 MIL, BENEFICIANDO PRINCIPALMENTE OS PEQUENOS E MÉDIOS EMPRESÁRIOS QUE BUSCAM MODERNIZAR SEUS EMPREENDIMENTOS. NO PROGRAMA FINAME AGRÍCOLA OS DESEMBOLSOS SOMARAM R\$ 128 MILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 128% EM RELAÇÃO A JANEIRO DO ANO PASSADO. O VALOR MÉDIO DAS OPERAÇÕES FOI DE R\$ 41 MIL.